

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 537

Data 21 de Junho de 1984

Pg.: _____

Som indígena brasileiro recebe prêmio na BBC

Da Sucursal de Campinas

A peça erudita para orquestra sinfônica "Wāni A'ama", da compositora brasileira Maria Helena Rosas Fernandes, classificou-se em quarto lugar, entre mais de 680 concorrentes de todo o mundo, num concurso da BBC de Londres.

Trata-se de um tema indígena, verdadeiro réquiem, lembrando as desventuras e a destruição sofrida pelos nativos brasileiros. A premiação foi dividida com a jornalista e professora Josette Karniol, que se incumbiu da elaboração em inglês de um relatório sobre a composição, a fim de que fosse inscrita no concurso da BBC, promovido em comemoração dos 50 anos do programa "Meridien".

A peça de Maria Helena Rosas Fernandes — nascida em Brazópolis, MG, e radicada em Campinas — foi inspirada no livro "Réquiem para os Índios", do escritor Felicitas Barreto. As peças premiadas nesse concurso cultural foram apresentadas durante a transmissão do programa, no dia 29 de abril, e deverão participar do Festival Internacional de Artes, a ser realizado em Edimburgo, na Escócia.

Pedindo ajuda

"Wāni A'ama" não é a primeira premiação de Maria Helena, pouco conhecida em São Paulo, mas bastante difundida no Rio de Janeiro, onde obteve sucesso em diversos festivais, ao longo dos últimos seis anos, sempre apresentando peças sob inspiração indigenista. O título da composição premiada pela BBC sugere um canto pedindo ajuda para a construção de uma cabana para os índios Bororo.

Segundo Maria Helena, tudo começou de um encontro com o tema "o roubo do fogo", numa inscrição indígena numa caverna de Itapeva. Desse primeiro trabalho resultou a peça "Marawawa" — na qual entram a percussão indígena e alguns instrumentos de sopro.

Com "Marawawa" classificada em segundo lugar num concurso da

Vitale-Funarte, do Rio de Janeiro, em 78, Maria Helena se animou para uma pesquisa mais aprofundada, tendo inscrito vários choros indígenas em bienais latino-americanas, em São Paulo, na Bahia e em concursos no Rio de Janeiro.

"O contato com o antropólogo Desidério Aitag, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, foi decisivo para que eu entrasse nesse jogo de composições com caráter nativo" — explica Maria Helena, autora de mais de 50 peças de cunho diversificado, compostas a partir de 74. "No princípio, procurava apenas um tema musical, e depois me apaixonei pela causa indígena".

Maria Helena conta as dificuldades para enquadrar a melodia no âmbito de uma orquestra: "A música indígena é interessante, sob o ponto de vista da polifonia. Mas a melodia é extremamente pobre, com sistemas curtos e um material difícil de ser lido."

Dividida em cinco partes, "Wāni A'ama" envolve sons de tambores e maracas, "algo semelhante aos instrumentos indígenas", e foi composta para grandes orquestras. Nela entram ainda instrumentos de corda, como o violino ("uma grande dificuldade para adaptação"), oboé, flautas e clarinetes.

No trecho chamado "A Magia da Terra", na primeira parte, há um canto de flautas xavantes e imitações carajás de animais, como jabuti, piracucu e o pássaro ureré. "O Cielo dos Ritos", na sequência, apresenta o canto wapité para após a chamada corrida do buriti e o canto xavante para a "última festa dos moços", um costume dessa tribo. Os "Cantares de Vitória" têm dois cantos xavantes (um de vitória e outro para o meio-dia) e uma melodia kamaiurá.

"Deus e os Incontáveis Espíritos Cobrem de Prata e Flores" é a penúltima parte e baseia-se numa melodia para a festa do Quarup — dos índios waiwá — e num tema bororo. O desfecho é um movimento triste, um réquiem, segundo a compositora, sob o título "A Pirâmide dos Mortos".